

Glauce Santos

Artista Visual – Curadora – Professora - Pesquisadora

Glauce Santos

Artista visual, Curadora, Professora e Pesquisadora.

Mulher afroamazônida, nasceu em Belém-PA.
Cidade atual: Vive entre Belém e Ananindeua-PA.

Formação: Técnica em Cenografia pela Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará (ETDUFPA).

Graduação: Licenciatura Plena em Educação Artística com habilitação em 2025.
Artes Plásticas pela Universidade Federal do Pará.

Especialização: Especialista em Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Universidade Federal do Pará, artigos acadêmicos, ministrou aulas, cursos de formação para professores de Artes, workshop e palestras.

Mestrado: Mestre em Artes pelo Programa de Pós-graduação em Artes-PPGARTES da Universidade Federal do Pará.

Na curadoria e em seus processos artísticos: Tenho interesse, pesquiso e trabalho com história da arte africana e afro-brasileira, história da gravura africana e afro-brasileira, instalação de objetos, artistas de terreiro, processos artísticos decoloniais na diáspora brasileira.

Integrei a equipe de curadoria do projeto-mostra “Nós de Aruanda-Artistas de Terreiro” (Belém-PA, 2015, 2016, 2017-I, 2017-II, 2019), curadorias da TROVOA na SP Arte em São Paulo, mostras coletivas e individuais em Belém. Fiz parte da equipe curatorial da exposição coletiva “Mesmo estando separados” no Ateliê 397 em São Paulo (03/2023).

Como artista visual já recebi prêmios em vários editais de artes visuais, minhas obras estão em acervos de instituições públicas e coleções particulares em Belém, São Paulo e Goiás.

Trabalhei no Núcleo de Arte, Cultura e Educação da Secretaria Municipal de Ensino em Belém-SEMEC, onde por 2 anos (2021-2023) fui curadora responsável pelos projetos de exposição de artes visuais, ações educativas da galeria de arte, e trabalhando no planejamento de formações permanentes para professores de arte da rede municipal de Belém, fui uma das autoras-criadoras do curso de decolonização do ensino de arte.

Fui parecerista de projetos da Lei Aldir Blanc 2020 (projetos de Artes Visuais), e também parecerista de projetos da Lei Paulo Gustavo 2023 (projetos de Cultura Afro e projetos de Artes Visuais).

Fui curadora-assistente no projeto Bienal das Amazônias, em Belém-PA, 2023 (período de chamamento do edital e seleção de artistas).

Atualmente estou participando como artista da exposição “**Dos Brasis**”, primeiramente no **SESC Belenzinho** em São Paulo (agosto de 2023 a março de 2024), com a obra “**presente para Iemanjá**”. E agora no **SESC Quitandinha** em Petrópolis no Rio de Janeiro (maio de 2024 a fevereiro de 2025), a exposição reúne 240 artistas negros e negras brasileiros, fui selecionada e convidada pelo curador Igor Simões. A exposição fica em cartaz em Petrópolis até fevereiro de 2025.

Realizo curadorias de exposições coletivas e individuais, escrevo textos curatoriais, artigos acadêmicos, ministrou aulas, cursos de formação para professores de Artes, workshop e palestras.



Contato: (91) 98988-6055
E-mail: glauce44@gmail.com
Instagram: @glaucepatricia
Instagram @ateliobatalanila

2020-Curadoria coletiva da exposição “Entre o rio e o mar”, galeria Benedito Nunes/Belém. Contemplada com o Prêmio Branco de Melo-Fundação Cultural do estado do Pará.



CURADORIAS REALIZADAS

2015-Curadoria da exposição “Nós de Aruanda-artistas de terreiro”. Galeria do IPHAN-PA.

2016-Curadoria da exposição “Nós de Aruanda-artistas de terreiro”. Galeria Theodoro Braga, Belém-PA.

2016- Curadoria da exposição “Sobre o papel”, Galeria Theodoro Braga, Belém-PA.

2017-I-Curadoria da exposição “Nós de Aruanda-artistas de terreiro”. Centro Cultural da Justiça Eleitoral/PA. Maio/2017.

2017-II-Curadoria da exposição “Nós de Aruanda-artistas de terreiro”. Galeria Theodoro Braga, em Belém/PA. Junho/2027.

2018-Curadoria da exposição CORPO-MÁQUINA. Galeria Theodoro Braga, Belém. Março/2018.

2018-Curadoria da exposição INTERCÂMBIOS. Centro Cultural da Justiça Eleitoral/PA. Abril/2018.

2018-Curadoria da exposição “KIZOMBA pra Tata Kinamboji”. Centro Cultural da Justiça Eleitoral/PA. Novembro/2018.

2019-Curadoria da exposição “Nós de Aruanda”. Centro Cultural da Justiça Eleitoral/PA. Novembro/2019.

2020-Curadoria coletiva da exposição “Entre o rio e o mar”, galeria Benedito Nunes/Belém. Contemplada com o Prêmio Branco de Melo da Fundação Cultural do Pará. De 03 a 28 de agosto de 2020.

2021-Curadoria: **Trovoa e SP- Arte** Evento presencial + Viewing Room, Arca Vila leopoldina, São Paulo, 20 a 24 de Outubro/2021.

2021- Curadoria: Exposição Coletiva “DIÁRIO-TEMPO”, realizada no Centro Cultural da Justiça Eleitoral do Pará, no período de 25 de novembro/2021 à 10 de maio de 2022.

2021-Exposição coletiva “Meu encontro com Paulo Freire”, na galeria das crianças no Centro de Formação de Professores Paulo Freire da SEMEC Belém.

2022- Curadoria: **Trovoa e SP-Arte**, Feira no Pavilhão da Bienal, 06 a 10 de abril/2022.

2022-Curadoria: Exposição Comemorativa de “20 anos” Jean Ribeiro e Glaucete Santos, contemplada com o Prêmio Branco de Melo da Fundação Cultural do Pará. Galeria Ruy Meira-Casa das Artes. Belém, Maio-Junho/2022.

2023-Curadoria: Exposição Coletiva “Mesmo Estando Separados”, local: Ateliê 397, Barra Funda, dia 04/03/2023 as 15h, em São Paulo.

2023-Foi curadora-assistente no projeto Bienal das Amazônias, em Belém-PA.

EXPOSIÇÃO COLETIVA

MESMO ESTANDO SEPARADOS

ABERTURA — 04.03

SÁBADO — 15H

VISITAÇÃO
05.03 — 02.04

QUI — DOM
15H — 19H

CURADORIA: Bruna Fernanda, Caio Bonifacio, Érica Burini, Glauce Santos e Lucas Goulart

ARTISTAS: Adriana Conti Melo, Agnaldo Zaiba, Amanda Fahur, Ana Sefair Mitre, Anália Moraes, Bruno dos Santos, Cris Peres, Davide Mari, Denis Moreira, Evandro César, Gersony Silva, Giulia Ferrante, Isabel Gouveia, Isadora Maia, Joana Waldorf, João Porto, Juliana Maia, Jussi Szilágyi, Lana Maciel, Letícia Ranzani, Licida Vidal, Lília Malheiros, Livia Lancelotti Nishibe, Luciana Boaventura, Luciana Monteiro, Maria Lucia Simonsen, Mariana Metri, Matheus Chiaratti, Mayara Velozo, Michaela A F, Naomi Shida, Núcleo Coluna (Julia Bernardet e Lígia Tortella), NuDesenhos, Oasi, Pedro Orlando, Raquel Campos, Renato Nonato, Rosana Spagnuolo, Samara Oliveira, Simon Fernandes, Solange Renault, Sueli Espicalquis, Tania Sayri, Tetê Lian, Thiá Sguoti, Vanessa Soares, William Araujo

Ateliê397

Rua Cruzeiro, 802
Barra Funda

Entrevista para o projeto afro

<https://projetoafro.com/editorial/entrevista/conversa-com-curadores-glauce-santos/>

AFRO

INÍCIO ARTISTAS EDITORIAL ▾ PUBLICAÇÕES ▾ AGENDA SOBRE CONTATO 🔍 PESQUISE

CONVERSA COM CURADO- RES: GLAUCE SANTOS

POR LUCIARA RIBEIRO
2 de fevereiro de 2021

ENTREVISTA

CONVERSAS, CURADORIA



A curadora Glauce Santos. Foto: Marco Serrão/Divulgação

Dando continuidade a série de entrevistas do **Projeto Afro** com curadoras e curadores negras, negros e indígenas brasileiros (veja [aqui](#) o mapeamento), neste mês, conversamos com a artista plástica, pesquisadora e curadora paraense **Glauce Santos**, um dos destaques recentes da curadoria no Brasil. Glauce propõe em seu trabalho reflexões marcadas por religiosidades afro-brasileiras, os processos de experimentação artística e os movimentos territoriais no país. Tendo o Norte como centralidade, a curadora nos convida a deslocar o olhar e rever definições que propagam colonialidades.



Exposição contemplada com o prêmio Branco de Melo da Fundação Cultural do Estado do Pará-FCP.

Exposição on-line: “entre o rio e o mar”: <https://youtu.be/lZzFJAbV9qc>



Obra de Glauce Santos, Presentes, na exposição "Entre o rio e o mar" (2020) na Galeria Benedito Nunes. Curadoria de Glauce Santos e Jean Ribeiro. Foto: Marco Serrão/Divulgação



POÉTICA DOS ARTISTAS DE TERREIRO

Certa vez, Arthur Leandro - Tata Kinamboji (in memoriam) estava com um grupo de pessoas de terreiro em uma manifestação nas proximidades de um museu de arte em Belém; quando o protesto acabou, os convidou para entrarem e ver a exposição que estava acontecendo, disse “VAMOS ENTRAR”, os amigos e irmãos de santo responderam assim: “NÃO ARTHUR, EU NÃO QUERO ENTRAR AÍ”, e Arthur perguntou qual o motivo? E os amigos responderam novamente, “NÃO ME SINTO REPRESENTADO NESSE LUGAR”. Arthur acabou entrando sozinho e a partir desse momento começou a pensar em um evento de arte onde as pessoas do santo se sentissem representadas; a ideia amadureceu tempos depois nas reuniões do Grupo de Estudos Afro-Amazônico-GEAM, e também nas aulas da disciplina de Poéticas Afro-Brasileiras, que foi ministrada pelo professor Mestre Arthur Leandro (Tata Kinamboji), durante a Especialização em Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Escola-UNIAFRO, curso realizado pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Pará, o qual era coordenado pela professora Dra. Marilu Campelo. Esse relato foi contado pelo próprio Arthur no dia da abertura da 4ª versão da exposição Nós de Aruanda-Artistas de Terreiro, no ano de 2016, para um grupo de pessoas.

Tata Kinamboji é o idealizador da exposição Nós de Aruanda-Artistas de Terreiro; era uma pessoa que articulava artistas de comunidades tradicionais de matriz africana, incentivava experimentações e estudos com a intenção de que o público visitante pudesse entender estas práticas para além do olhar do senso comum, ressaltando os valores civilizatórios africanos no contexto amazônico, nos levando a refletir e mostrando a quantidade de elementos de africanidades em sua essência, e que podemos construir um acervo do patrimônio material e imaterial do universo simbólico das culturas africanas e afro-brasileiras na Amazônia.

A poética dos artistas de terreiro vai se consolidando a partir das vivências e experimentos pessoais, que ao disputar espaço em galerias, museus, centros culturais, ruas, paredes, redes sociais, lugares onde jamais se imaginava expor, nossa arte começa a ser vista, visitada e citada. Uma arte que não segue os padrões e cânones pré-estabelecidos, mas que contextualiza a origem da população afro-brasileira e de terreiro; contém signos que remetem subjetividades, que suscitam conexões nas pessoas, se fazendo necessário a definição do papel da arte como imagem e força de um povo, o conceito de arte de terreiro surge em meio a toda essa dinâmica de pensamentos.

A linha curatorial da exposição abrange a diversidade de matrizes, das diversas Áfricas presentes na Amazônia, posturas sociais e políticas frente ao contexto de vida das comunidades tradicionais de matriz africana em Belém, região metropolitana, e outras cidades dentro e fora do estado, investindo em trabalhos de intervenção no espaço público, desenhos, pinturas, gravuras, fotografias, esculturas, objetos, indumentária, instalações, performances, performance dirigida para fotografia, vídeos, música, dança e culinária dos povos tradicionais de matriz africana.

Atualmente, é esse movimento artístico que articula poéticas de resistência afro-amazônicas, reunindo vários artistas dos terreiros de Umbanda, Tambor de Mina e Candomblé, unidos através de uma estética com bases em nossas tradições de matriz africana. A exposição coletiva apresenta vivências nas quais percebemos a importância da continuidade; as linguagens artísticas inseridas no projeto Nós de Aruanda, tem o compromisso de mostrar a produção dos artistas de terreiro, demarcando a sua importância artística, cultural e ancestral na cidade de Belém-PA.

Glauce Santos - artista visual e curadora
Jean Ribeiro-Kpejigán Gunife - artista visual e curador

Exposição Nós de Aruanda 2019

AFRO

[INÍCIO](#) [ARTISTAS](#) [EDITORIAL ▾](#) [PUBLICAÇÕES ▾](#) [AGENDA](#) [SOBRE](#) [CONTATO](#) [PESQUISE](#)



Exposição "Nós de Aruanda-Artistas de Terreiro" (2019) no Centro Cultural da Justiça Eleitoral-CCJE/PA. Curadoria de Glauce Santos e Jean Ribeiro. Foto: Carla Coutinho/Divulgação

Versão 1.1 - outubro 2020

CURADORAS E CURADORES NEGRAS, NEGROS E INDÍGENAS

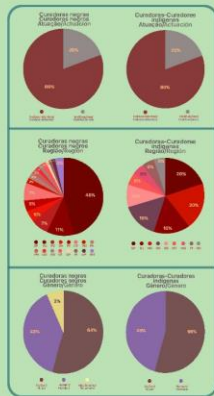
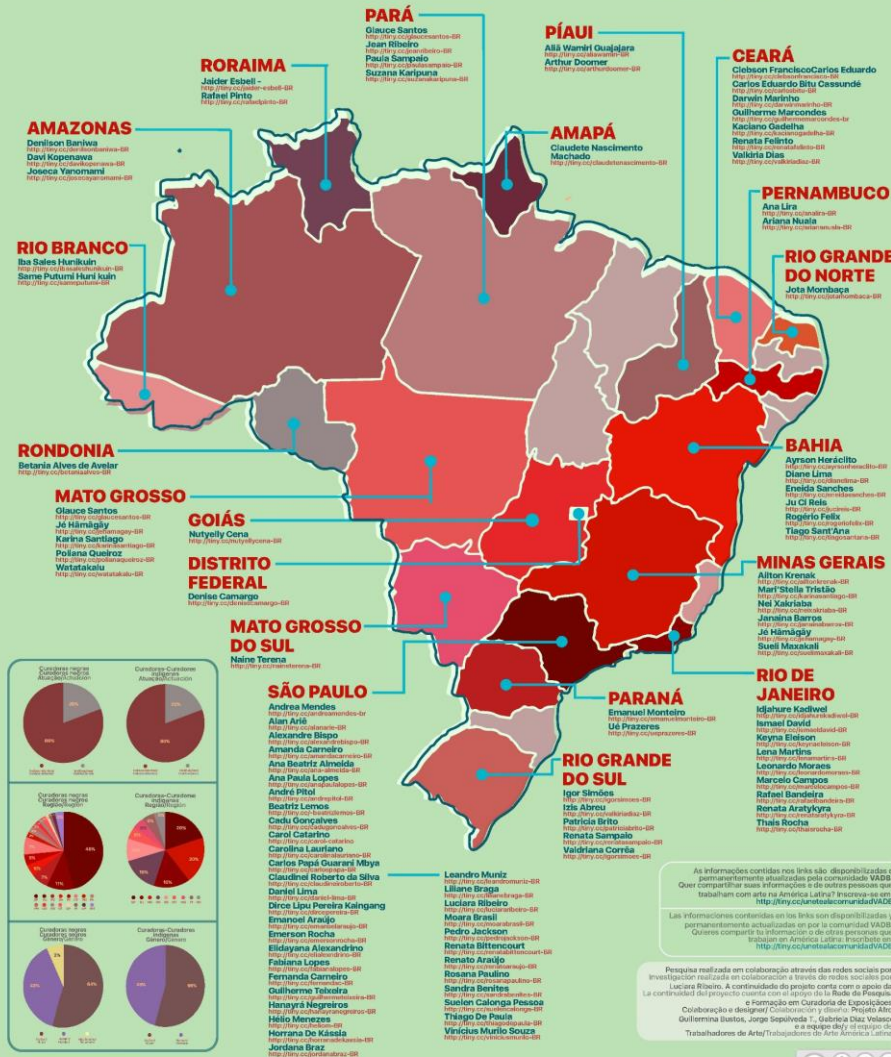
CURADORAS Y CURADORES, NEGRAS, NEGROS E INDÍGENAS
Versión 1.1 - octubre 2020

BRASIL

PROJETO
AFRO



Rede de Pesquisa e
Formação em Curadoria
de Exposições



www.projetoafro.com
www.trabalhadorearte.org

PARÁ

Glauce Santos

<http://tiny.cc/glaucasantos-BR>

Jean Ribeiro

<http://tiny.cc/jeanribeiro-BR>

Paula Sampaio

<http://tiny.cc/paulasampaio-BR>

Suzana Karipuna

<http://tiny.cc/suzanakaripuna-BR>

As informações contidas nos links são disponibilizadas e permanentemente atualizadas por esta comunidade VADS. Quer compartilhar suas informações e de outras pessoas que trabalham com arte na América Latina? Inscreva-se em: <http://tiny.cc/latamartecomunidadeVADS>

Las informaciones contenidas en los links son disponibilizadas y permanentemente actualizadas por la comunidad VADS. Quiéres compartir tu información o de otras personas que trabajan en América Latina. Inscríbete en: <http://tiny.cc/latamartecomunidadeVADS>

Pesquisa realizada em colaboração através das redes sociais por Investigação realizada em colaboração a través de redes sociais por Luciane Ribeiro. A continuidade do projeto conta com a ajuda da Rede de Pesquisa e Formação em Curadoria de Exposições. Colaboração e design: Colaboração y diseño: Projeto Afro, Guilherme Ballester, Jorge Sepúlveda, Gabiela Dias Veloso e a equipe do Trabalho de Arte/Trabalhadores de Arte/Trabalhadores de Arte.



ARTISTAS, CURADORAS E ARTE EDUCADORAS RACIALIZADAS NO BRASIL

ARTISTAS, CURADORAS Y EDUCADORAS DE ARTE RACIALIZADAS EN BRASIL
VERSIÓN 1.0 - MAYO 2021

AMAZONAS

Auá Mendes
<http://tiny.cc/aua-mendes>
Kailla Serruya Sankofa
<http://tiny.cc/kailla-serruya-sankofa>

RIO BRANCO

Edilene Hunkul
<http://tiny.cc/edilene-hunkul>

GOIÁS

Harid Revignat
<http://tiny.cc/harid-revignat>
Ôlun
<http://tiny.cc/olun>

MARANHÃO

Gé Viana
<http://tiny.cc/ge-viana>
Sílvia Mendes
<http://tiny.cc/silvia-mendes>
Nudyelly Cera
<http://tiny.cc/nudyelly-cera>

PARÁ

Glauce Patrícia
<http://tiny.cc/glauce-patricia>
Moara Brasil
<http://tiny.cc/moara-brasil>
Ced Bandeira
<http://tiny.cc/ced-bandeira>
Thays Chaves
<http://tiny.cc/thays-chaves>

PERNAMBUCO

Mayara Maria Ferreira
<http://tiny.cc/mayara-maria-ferreira>
Kaler Pacheco
<http://tiny.cc/kaler-pacheco>
Nathá Ferreira
<http://tiny.cc/natha-ferreira>
Ana Lira
<http://tiny.cc/ana-lira>
Mitty Queiroz
<http://tiny.cc/mitty-queiroz>
Suzana Amorim
<http://tiny.cc/suzana-amorim>
Juliana Alves Zukaru
<http://tiny.cc/juliana-alves-zukaru>
Rebecca França
<http://tiny.cc/rebecca-franca>
Elana Amorim
<http://tiny.cc/elana-amorim>
Janah Mada
<http://tiny.cc/janah-mada>
Cl Vatriol
<http://tiny.cc/cl-vatriol>
Ariana Nuala
<http://tiny.cc/ariana-nuala>

CEARÁ

Maria Macêdo
<http://tiny.cc/maria-macEDO>
Blairtzz
<http://tiny.cc/blairtzz>
Dhiovana Barroso
<http://tiny.cc/dhiovana-barroso>
Marissa Nogueira
<http://tiny.cc/marissa-nogueira>
Nazaré Soares
<http://tiny.cc/nazare-soares>
Karina das Oliveiras
<http://tiny.cc/karina-das-oliveiras>
Ana Alina Furtado
<http://tiny.cc/ana-alina-furtado>

RIO GRANDE DO NORTE

Consuelo Vea Coroca
<http://tiny.cc/consuelo-vea-coroca>

ALAGOAS

Mariana Marques
<http://tiny.cc/mariana-marques>

MINAS GERAIS

Julia Ribeiro
<http://tiny.cc/julia-ribeiro>
Agatha Tavares
<http://tiny.cc/agatha-tavares>
Ana Raylander Mártis
<http://tiny.cc/ana-raylander-martis>
Priscila Rezende
<http://tiny.cc/priscila-rezende>
Fabianna Francisca Santos
<http://tiny.cc/fabianna-francisca-santos>
Raizara Rodrigues
<http://tiny.cc/raizara-rodrigues>

ESPIRITO SANTO

Kika Carvalho
<http://tiny.cc/kika-carvalho>

RIO DE JANEIRO

Keyna Eliason
<http://tiny.cc/keyna-eliason>
Marta Supernova
<http://tiny.cc/marta-supernova>
Aline Besouro
<http://tiny.cc/aline-besouro>
Gabrielle de Souza
<http://tiny.cc/gabrielle-de-souza>
Juliana Araújo
<http://tiny.cc/juliana-araujo>
Laila Amaral
<http://tiny.cc/laila-amaral>
Yedda Affini
<http://tiny.cc/yedda-affini>
Ana Clara Tito
<http://tiny.cc/ana-clara-tito>

PARANÁ

Lidia Lisboa
<http://tiny.cc/ldia-lisboa>

RIO GRANDE DO SUL

Lia Leticia
<http://tiny.cc/lia-leticia>

SÃO PAULO

May Agostinho
<http://tiny.cc/may-agostinho>
Bruna Kury
<http://tiny.cc/bruna-kury>
Bianca Leite
<http://tiny.cc/bianca-leite>
Sheyla Ayo
<http://tiny.cc/sheyla-ayo>
Gabriela Monteiro
<http://tiny.cc/gabriela-monteiro>
Bárbara Milano
<http://tiny.cc/barbara-milano>
Pitula Lopes
<http://tiny.cc/pitula-lopes>
Mariana Rodrigues
<http://tiny.cc/mariana-rodrigues>
Mônica Ventura
<http://tiny.cc/monica-ventura>
Micaela Cyrino
<http://tiny.cc/micaela-cyrino>
Júlio
<http://tiny.cc/julio>
CYBEM
<http://tiny.cc/cybem>
Carolina Lauriano
<http://tiny.cc/carolina-lauriano>
Val Souza
<http://tiny.cc/val-souza>
Jaqueline Rodrigues
<http://tiny.cc/jaqueline-rodrigues>
Renata Felinto
<http://tiny.cc/renata-felinto>
Caroline Ricca Lee
<http://tiny.cc/caroline-ricca-lee>

Pesquisa realizada por meio do 1º Censo Nacional Trovoa (Fevereiro de 2021), a cargo do Coletivo Trovoa, formado por 30 articuladoras residentes em 4 regiões do Brasil. Colaboração e desenho: Guillermina Bustos, Jorge Sepúlveda T., Federico de la Puente e equipe de Trabalhadores de Arte.

Investigación realizada por medio del 1º Censo Nacional Trovoa (Febrero de 2021), a cargo del Colectivo Trovoa, formado por 30 articuladoras residentes en 4 regiones de Brasil. Colaboración y diseño: Guillermina Bustos, Jorge Sepúlveda T., Federico de la Puente y el equipo de Trabajadores de Arte.



As informações contidas nos links são disponibilizadas e permanentemente atualizadas pela comunidade VADS. Quer compartilhar suas informações e de outras pessoas que trabalham com arte na América Latina? Inscreva-se em: <http://tiny.cc/latinoescomunidadvads>

Las informaciones contenidas en los links son disponibilizadas y permanentemente actualizadas en por la comunidad VADS. Quiere compartir su información y de otras personas que trabajan en América Latina. Inscribete en: <http://tiny.cc/latinoescomunidadvads>

PARÁ
Glauce Patrícia
<http://tiny.cc/glauce-patricia>

SP FOTO VIEWING ROOM

Venda de fotografias e vídeos

BÁRBARA MILANO - CYSHIMI - GÊ VIANA - JACQUELINE RODRIGUES -
KEILA SERRUYA - MARIA MACÊDO - MITSY QUEIROZ - MOARA BRASIL -
MÔNICA VENTURA - RENATA FELINTO - SILVANA MENDES - SHEYLA AYO

Artistas Trova

A exposição é o encontro de doze artistas que estão produzindo suas narrativas visuais, comunicando através de uma imagem, promovendo a visibilidade e o debate sobre as mulheres nas artes, assim como o espaço de fala dessas artistas, essa busca sempre acompanhou as mulheres. A expressão visual e corporal presente nas obras, a religiosidade, essa relação com o corpo e com a estética é o reconhecimento dessas narrativas de resistências e existências por meio da arte, a importância de trajetórias como das artistas Barbara Milano, Cyshimi, Gê Viana, Jaqueline Rodrigues, Keila Serruya, Maria Macêdo, Mitsy Queiroz, Moara Brasil, Mônica Ventura, Renata Felinto, Silvana Mendes, e Sheyla Ayo, ao produzirem suas obras expressando vivências pessoais, verifica-se também a amplitude de saberes ancestrais, assim como intensificando os diálogos culturais e políticos contidos nas obras.

A representação dessas artistas, situa processos artísticos e vozes, trajetórias potencializadas, trazendo a autonomia, promovendo a inserção no circuito de artes, assim como o empoderamento feminino. As artistas percorrem trajetos existentes entre as mulheres racializadas, indígenas, negras e asiáticas, nesse atual momento político que estamos vivendo no Brasil e no mundo, um contexto extremamente racista, ambas se encontram para firmar sua arte, suas vozes, seguem demarcando territórios, lutando e ocupando seus lugares na arte brasileira.

Glauce Santos

Artista Visual-Curadora-Pesquisadora

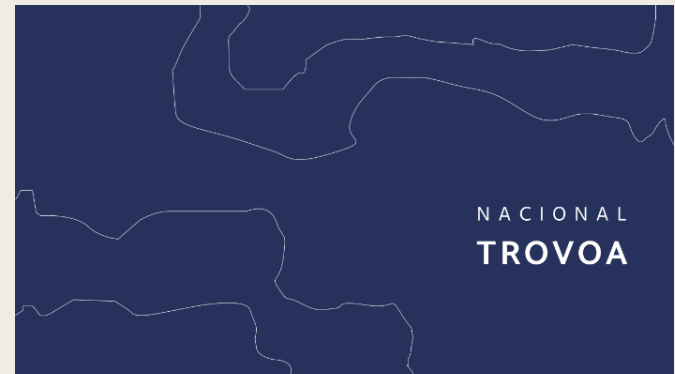
Visite nosso Stand Virtual



23 /

29 NOV 2020

SP FOTO VIEWING ROOM



SP ARTE

NACIONAL TROVOA

SP–Arte Viewing Room

20–24 outubro 2021

Partilhar

Trovoa, mulheres artistas racializadas de diferentes regiões do Brasil, organizadas em coletivo, chegamos a edição da SP-ARTE Viewing Room de outubro de 2021, no processo curatorial estiveram comigo as trovoas Bárbara Milano (SP), Bianca leite (SP), Ianah Maia (PE) e Ione Reis (BA), neste recorte apresentamos trajetórias de vida e arte, narrativas de artistas esboçadas através da autonomia, do empoderamento, lutas e práticas artísticas que redefinem caminhadas, tornando possível a representatividade de mulheres artistas, o espaço de fala e visibilidade através da arte, tendo suas histórias, seus corpos, e sua arte demarcando territórios. Estamos sempre falando sobre ser mulher, o que sentimos, e o que expressamos na arte, mas deve-se entender que o ativismo de artistas racializadas também é muito importante para a criação e manutenção de políticas públicas para a área das artes visuais, e que essas políticas nos contemplem, assim como para a desconstrução do contexto social patriarcal, racista, homofóbico e excludente, que as experiências de artistas racializadas possam suscitar atravessamentos, reflexões, contribuindo para a transformação da sociedade e instituições de arte no Brasil, o momento é de esperança, união e colaboração, e com essa motivação convidamos para partilhar conosco.

Glauce Santos (PA)
Curadora

SP-Arte Viewing Room
20-24 outubro 2021

Nacional TROVOA

Artistas Participantes

Bárbara Milano, Bianca Leite,
Ianah Maia, Ione Reis,
Keila Serruya Sankofa, Mayara Velozo,
Moara Brasil Tupinambá, Sheyla Ayo,
Thaís Iroko, Thaís Sombra

SP-Arte 2021
20-24 outubro ARCA

Evento
presencial
+

Viewing Room

SP-Arte 2021
20-24 outubro

ARCA
Vila Leopoldina

Ministério do Turismo, SP-Arte, Itaú, Vivo e Iguatemi São Paulo apresentam

SP-Arte 2021

Patrocínio Master



Lei de Incentivo à
CULTURA



vivo

IGUATEMI
SÃO PAULO

Realização

SP-ARTE

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



CORPO-MÁQUINA



Jean Ribeiro

de 15 de março a
13 de abril de 2018

de segunda a sexta
das 9h às 18h

Exposição contemplada no Concurso Rota Livre 2018



CORPO-MÁQUINA

A gravura como forma de arte é, com certeza uma das mais representativas, o artista Jean Ribeiro nessa estrada de dezesseis anos de arte, tem o controle total do corpo e da mente no ato rude de entalhar a madeira bruta ou a lâmina dura do metal.

Com esse domínio do corpo e da mente o artista tem colocado a gravura como um ato estético, original e autônomo, expressando o pessoal, a sua sensibilidade, em um sistema de produção e experimentação com gravuras profundamente entalhadas, buriladas, e relacionadas ao corpo humano, comparando-o à uma máquina que está em constante produção-movimento.

Na relação corpo-máquina, o corpo é o ponto de vista e o ponto de partida, como um feixe de processos no qual todos os sentidos, a percepção e o conhecimento, são ativados simultaneamente. Essa afirmação nos expõe que, apesar de estar ligado a uma máquina, o corpo humano continua sendo o responsável pelas alterações perceptivas que podemos ter.

É nesse sentido que as gravuras de Jean Ribeiro revelam o íntimo, a parte interior do corpo humano, o lugar mais profundo de um ser, e como num ato de impressão que implica cumplicidade, o artista grava detalhes que ficam registrados na matriz para sempre.

Pois o corpo é uma estrutura nem muito eficiente, nem muito durável, com frequência ele funciona mal e se cansa rapidamente, é suscetível a doenças e está fadado a uma morte certa e iminente. Portanto, não há nada mais misterioso e familiar, complexo e impressionante do que o nosso organismo, o coração bombando sangue oxigenado para todo o corpo, o cérebro, os ossos, estruturas do nosso esqueleto unidas por ligamentos, faz com que enfrentemos cada dia de forma entusiasta e intensa, levando o ser humano a alcançar os mais notáveis e extraordinários feitos.

Glauce Santos

Nós de Aruanda

ARTISTAS DE TERREIRO



22 JUN
A
14 JUL
2017

DE SEGUNDA A SEXTA
DAS 9H ÀS 18H

PROJETO CONTEMPLADO PELO PROJETO GTB

ARTISTAS DE TERREIRO

Martu Marcia Campelo

Nós de Aruanda é um convite a uma viagem pelo imaginário das Religiões de Matriz Africana existente no Pará. São elas Mina, Umbanda e o Candomblé, passando pelo Pajelança, a Encantaria e o Catolicismo Popular.

São formas poéticas de falar do sagrado, do mágico e do amor aos nossos Orixás, Inkases, Voduns, Espíritos e Encantados. Mas, o que significa Aruanda?

Para o leitor mais apressado, Aruanda seria a corruptela de Luanda, precisamente São Paulo de Luanda, antigo porto nas margens do Oceano Atlântico, atual capital de Angola, onde foram embarcados africanos e africanos escravizados trazidos para o Brasil Colonial. Para outros, Aruanda é um lugar utópico, o paraíso da liberdade perdida no imaginário afro-brasileiro, uma cidade que orbitaria em plano mágico/ espiritual. Um lugar para voltar.

A necessidade de inserção dos artistas de terreiros no circuito de artes visuais surgiu no final de 2011 com um 'insight' durante as aulas da disciplina "Política Afro-amazônica" para o curso de especialização em "Educação para as relações étnico-raciais" ofertado pelo Grupo de Estudos Afro-Amazonenses - GEAAU/UFA. Foi nessas aulas, em que tínhamos o objetivo de subsidiar o ensino de arte e cultura afro-brasileira e contribuir com a implantação da Lei 10.639/2003, que percebemos que a maioria das obras que a história da arte registra como "arte afro-brasileira" são de artistas euro-descendentes que não fazem parte de comunidades tradicionais de matizes africanos, e ao fim o que percebemos é um olhar preconceituoso sobre as práticas tradicionais afro-brasileiras produzidas por artistas que apenas se valem da temática étnico-racial para usá-las em trabalhos sem nenhum envolvimento ou aprofundamento sobre a diáspora africana no Brasil.

Essa percepção estimulou o GEP Roda de Axé a iniciar o mapeamento da produção artística nas comunidades de terreiros, e nessa pesquisa - que consideramos em estágio embrionário - encontramos vários artistas que estão nesse processo de intenção e legitimação do circuito das artes visuais.

Apostamos que o grupo apresentou aos artistas foi de reunir todos eles/nós em um esforço coletivo de realização de uma exposição em homenagem à Mãe Doca - uma celebração memorial da luta de Dona Rosa Viveiros, ou Nôchê Navenakoty ou Mãe Doca. Nessa mesma perspectiva, mobilizamos também os pesquisadores da UFA, principalmente os/as da área de ciências humanas e sociais, para conhecer e escrever sobre a política dos artistas de terreiros. Com isso tudo nós abrimos espaço para iniciar a inserção do protagonismo de artistas afro-brasileiros, e da cosmologia das comunidades de terreiros, na história da arte brasileira.

Aruanda, enfim, é uma palavra que em vários significados: um lugar para voltar, para os africanos escravizados e seus descendentes voltarem. Aruanda é um lugar para eles, seres do espaço astral, senhores do axé habitarem. Aruanda, somos todos nós, por isso somos Nós de Aruanda. Aruanda, somos todos nós, por isso somos Nós de Aruanda!

PROCESSOS ARTÍSTICOS

Glauco Santos

O convite para integrar o projeto Nós de Aruanda-Artistas de Terreiro, veio quatro anos atrás, em 2013, para participar com meu trabalho artístico, enquanto artista confesso que fiquei um pouco apreensiva e atrelada pela proposta, por perceber o grande desafio, eloquência e beleza do projeto, no entanto só aceitei o convite em 2015, ano em que participei como artista e também na organização, curadoria, e montagem da exposição.

O desafio contido nesta tarefa, mesmo para uma pessoa pertencente a um terreiro, adepta do culto afro-brasileiro, trabalhando em conjunto com artistas de outros terreiros, é algo realmente inovador e envolvente, solicito-me uma disponibilidade interior bem diferenciada dos trabalhos em grupo já realizados anteriormente.

Há um detalhe muito importante no projeto Nós de Aruanda, é o fato de existir uma mostra coletiva, uma exposição de arte específica de artistas de terreiros na cidade de Belém do Pará, chegando a sua quinta (5ª) versão, realmente é algo determinante e próprio, de uma Arte afro-brasileira e amazônica.

para que tudo aconteça. Iniciativa essa muito sensível por parte de seu idealizador, que originou-se também de muitas discussões em grupo, a qual traz a missão de expor a arte dos artistas de terreiro, fomentar diálogos, propondo ações didáticas que vão interagir com o público visitante da exposição.

Esse atual movimento artístico que articula políticas de resistência, políticas afro-amazônicas em Belém do Pará, está reunindo vários artistas dos terreiros de umbanda, mina, candomblé, pertencentes a capital, região metropolitana, e de outros estados do Brasil, unidos através de uma estética com bases em nossa matriz afro-brasileira, de experiências nas quais percebemos a importância da continuidade para as gerações futuras. A exposição coletiva apresenta vivências de diferentes matizes africanos, as diversas linguagens artísticas inseridas no projeto Nós de Aruanda, como compromisso de mostrar a produção dos artistas de terreiro, registrando a sua importância, e possibilitando que as obras de arte sejam percebidas de várias formas possíveis.

Os artistas aqui lançam-se na pesquisa sem medo!!! mergulham fundo em suas vivências artísticas, revelando a importância de suas obras, desafiando pontos de vista, convenções já estabelecidas, enfrentando os cânones da arte, os valores dominantes, e seguem em frente, para que juntos possam trilhar um caminho que marca um estilo possibilitando que as obras de arte sejam percebidas de várias formas possíveis.

Os artistas aqui lançam-se na pesquisa sem medo!!! mergulham fundo em suas vivências artísticas, revelando a importância de suas obras, desafiando pontos de vista, convenções já estabelecidas, enfrentando os cânones da arte, os valores dominantes, e seguem em frente, para que juntos possam trilhar um caminho que marca um estilo próprio, de uma Arte afro-brasileira e amazônica.

NÓS DE ARUANDA, ARTISTAS DE TERREIRO

Arthur Leandro (Tata Krumbeq)

Seria uma galeria de artes visuais um espaço de branco? E perguntamos se seria desse branco que é um 'branco' que ao mesmo tempo dá sentido pálido à pessoa e ao significado político da palavra? A pergunta é necessária, pois este projeto resulta numa exposição que é uma homenagem, uma celebração à memória da luta de Dona Rosa Viveiros, ou Nôchê Navenakoty, ou Mãe Doca, negra mulher e marianense de Codó, que apenas três anos após a abolição da escravidão enfrentou o racismo, preconceitos da época e inaugurou seu Terreiro de Tambor de Mina na capital paraense. (GEAM/UFA, Nós de Aruanda, 2013 - GTB/FCP)

Este projeto teve sua primeira e segunda versão de exposição na Galeria Theodoro Braga, em 2013 e 2014, primeiramente como uma solicitação de espaço de exposição para a realização do projeto da UFA, e na segunda versão como apresentação de proposta dos próprios artistas para o edital de pauta do ano de 2014. No ano de 2016, apresentamos a quarta versão do Projeto Nós de Aruanda - artistas de terreiro, novamente para o edital de pauta da GTB/FCP.

Superando todas as expectativas, os artistas foram muito mais além dos objetivos iniciais e passaram a ocupar espaços das artes visuais em outros projetos que se multiplicaram a partir de 2013. A linha curatorial prima pela diversidade de matrizes, reinterpretações das diversas Áfricas presentes na Amazônia, e posturas sociais e políticas frente ao contexto de vida das comunidades tradicionais de matriz africana em Belém e este ano investe em trabalhos de intervenção no espaço público e em pinturas, gravuras, esculturas, objetivas instalações para a galeria.

A construção das propostas políticas está diretamente relacionada com a vivência dos artistas. É essa memória visual, difusa, auditiva, de matrizes culturais fundadas na África Negra, de resistência de luta, de rezas, histórias, sabores, cantos e danças afro-amazônicas, que ostraba os artistas envolvidos neste projeto.



DIÁRIO-TEMPO



ARTISTAS

Alexandre Alexandrino (BA); Elton Galdino (PA); Gyselle Kolwalsk (PA); Ione Reis (BA); Itatiane Moraes (PA) Kátia Lima (PA); Livia Prestes (PA); Maurileno Sanches (PA); Mário Noronha (PA); Mileide Barros (PA); Otávio Castro (PA); Rosângela Colares (PA); Verônica Limma (PA)

CURADORIA

Glauce Santos e Jean Ribeiro

ABERTURA

25 de novembro de 2021, às 18h

VISITAÇÃO

25 Novembro de 2021 a 28 de Janeiro de 2022
2ª a 6ª, de 9h às 13h

LOCAL

CENTRO CULTURAL DA JUSTIÇA ELEITORAL DO PARÁ
Rua João Diogo, 254, Campina - 66.015-902

Realização:



Apoio:



CURADORIA

Glauce Santos e Jean Ribeiro

ABERTURA

25 de novembro de 2021, às 18h

VISITAÇÃO

25 Novembro de 2021 a 28 de Janeiro de 2022
2ª a 6ª, de 9h às 13h

LOCAL

CENTRO CULTURAL DA JUSTIÇA ELEITORAL DO PARÁ
Rua João Diogo, 254, Campina - 66.015-902

Realização:



Apoio:



DIÁRIO-TEMPO

Há quase dois anos vivemos um período de incertezas, distanciamento, isolamento, quarentena, enfermidade, dor, crise, luto e tristeza, foram e são tantas lutas, a escritora Chimamanda Ngozi Adichie nos diz que o luto é uma forma muito cruel de aprendizado, que pode ser suave ou raivoso, em meio ao caos estamos tentando seguir em frente, recomeçar, reconstruir, unir, partilhar, a arte com toda certeza está sendo uma companhia fundamental, trazendo alívio, cura, regozijo para a mente e o corpo.

A exposição intitulada "DIÁRIO-TEMPO", traz treze artistas paraenses e baianos, são: Alexandre Alexandrino (BA), Elton Galdino (PA), Gyselle Kolwalsk (PA), Ione Reis (BA), Itatiane Moraes (PA), Kátia Lima (PA), Livia Prestes (PA), Maurileno Sanches (PA), Mário Noronha (PA), Mileide Barros (PA), Otávio Castro (PA), Rosângela Colares (PA), e Verônica Limma (PA), as obras utilizam as técnicas do desenho, pintura, arte-digital, gravura, escultura e bordado. São artistas que de diferentes maneiras atravessaram esse período de pandemia e chegaram até novembro de 2021, vivenciando seus processos artísticos, a cada dia, hora, como em um diário-tempo, que vai sendo preenchido com anotações e esboços de obras de arte.

E ao produzirem seus trabalhos, esses artistas buscaram formas de trabalhar seus projetos, de se reinventar através da arte, vivendo o tempo remoto, online, de plataformas digitais, de exposições virtuais, um tempo necessário na travessia lenta, onde a paciência, o silêncio e o resguardo tem sua importância. Que a arte nos traga sempre força, alento, a oportunidade de viver novas experiências, e a esperança em dias melhores.



Glauce Santos (Curadora)

Jean Ribeiro (Curador)

GLAUCE SANTOS

Curadora, Artista Visual, Professora, Pesquisadora..

PRÊMIOS

- **2006-Prêmio-Bolsa do Ateliê Livre** do Instituto de Artes do Pará-IAP.
- **2011-Prêmio da 10ª Edição da Bolsa de Pesquisa, Experimentação e Criação Artística**, do IAP.
- **2015-Prêmio-Bolsa de Criação, Experimentação, Pesquisa e Divulgação Artística**, do IAP.
- **2020-Prêmio Branco de Melo**, promovido pela Fundação Cultural do Pará-FCP.



OBRAS DE GLAUCE SANTOS EM ACERVO

- Fundação Cultural do Pará, Belém-PA.
- Casa das Onze Janelas, Belém-PA.
- Galeria Theodoro Braga, Belém-PA.
- Galeria Graça Landeira-UNAMA, Belém-PA.
- Galeria Benedito Nunes, Belém-PA.
- Grupo de Estudos Afroamazônico-GEAM/UFGPA.
- Centro Cultural da Justiça Eleitoral-CCJE/PA.
- Elf Galeria, Belém-PA.
- Acervo da coleção de Milton Kanashiro.
- Acervo da coleção de Jorge Alex Athias.
- Acervo da coleção de Daniela Santos.
- Acervo da coleção de Carla Ferreira
- Museu de Artes Plásticas de Anápolis-Goiás.
- Galeria Rui Meira, Belém-PA.
- Acervos particulares em Belém e São Paulo.



GLAUCE SANTOS

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

2006-Contemplada no edital: Exposição “**Silhuetas Xilográficas**”, na galeria Graça Landeira, Belém.

2011-Prêmio-Bolsa IAP: Exposição “**Meu diário de imagens marajoaras**”, Casa das Onze Janelas, Belém-PA.

2013-Contemplada no edital da FCP: Exposição “**Meu diário de imagens marajoaras**”, Theodoro Braga, Belém.

2013-Contemplada em edital: Exposição “**Diários Gráficos**”, galeria GOTAZKAEN, Belém.

2014-Contemplada no edital: Exposição “**Retratos do Marajó**”, Casa Moldura Branca-Belém e SP-Stampa.

2014-Convidada: Exposição “**Meu diário de imagens fotográficas**”, SESC-Castanhal/PA.

2015-Prêmio-Bolsa IAP: Exposição “No trajeto das águas, sobre o sulco dos rios”, Casa das Onze Janelas, Belém.

2019-Convidada: Exposição “**Trajetos, Memórias e Afetos**”, ELF galeria, Belém-PA.

2020-Prêmio Branco de Melo: Exposição “**Entre o rio e o mar**”, galeria Galeria Benedito Nunes, Belém.

2022-Convidada para exposição individual “**No trajeto das águas**”, no salão Paulo Freire, localizado na Secretaria Municipal de Educação de Belém-SEMEC. Dias: 7, 8, 9/03/2022.

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

- **2002**-Selecionada no projeto **Cobra Criada**, da Fundação Curro Velho, Belém-PA.
- **2002**-Convidada “**Grupo A9**”, galeria do SESC-Castanhal/PA.
- **2002**-Convidada “**ANTICONSUMO**” – Núcleo de Arte da UFPA-Belém-PA.
- **2002**-Selecionada “**Visões**”-Grupo A9, galeria Theodoro Braga-Belém-PA.
- **2002**-Convidada “**Intermeios**”, galeria do SESC-DOCA em Belém-PA.
- **2003**-Convidada “**Plasticidade Invisível**”, no Ateliê de Artes da UFPA, Belém-PA.
- **2003**-Selecionado no projeto **Abril pra Arte**, na galeria Municipal de Arte, Belém-PA.
- **2003**-Selecionada “**Montagem**”, na galeria Municipal de Arte, Belém-PA.
- **2003**- Selecionada no projeto **Cobra Criada**, da Fundação Curro Velho, Belém-PA.
- **2003**-Selecionado no **Salão Arte Pará**, no Museu do Estado do Pará-MEP, Belém-PA.
- **2003**-Selecionada “**Delírios, Elucubrações**”, galeria Graça Landeira-UNAMA, Belém.
- **2004**-Selecionada no 12º Salão **UNAMA** de Pequenos Formatos, Belém-Pará.
- **2004**-Selecionada na 13ª Mostra de Arte: “**Primeiros Passos**”, no CCBEU, Belém.
- **2005**-Convidada do projeto **ITINERÁRIOS-ARTE PÚBLICA**, em Belém-PA.
- **2006**-Selecionado no **Salão Arte Pará**, sala **XILO/GRILO**, Museu de arte de Belém-MABE.
- **2006**-Convidada do **Projeto Coletivos 2000/Itinerários**, laboratório das Artes-Casa das 11 Janelas, Belém.
- **2007**-Convidada da 2ª versão do projeto **ITINERÁRIOS-ARTE PÚBLICA**, em Belém.
- **2007**-Selecionada na exposição “O universo e a obra dramática de Nelson Rodrigues”, na **FUNARTE**, palácio Gustavo Capanema-Rio de Janeiro-RJ.
- **2007**-Convidada da exposição “**PRETO E BRANCO**”, Espaço Cultural do Tribunal da 8ª região, Belém.
- **2008**-Convidada do Projeto Acervo Onze Janelas [**GRAVURA NO PARÁ**], Espaço Cultural Casa das Onze Janelas, Belém-PA.
- **2015**-Convidada: Exposição “**Nós de Aruanda**”. Galeria do IPHAN/Belém-PA.
- **2016**-Convidada: Exposição “**Nós de Aruanda**”. Galeria Theodoro Braga, Belém.
- **2016**-Selecionada: Mostra “**AFRORESISTÊNCIAS**”, Faculdade de Belas Artes-UFRJ.
- **2016**-Selecionada em edital, exposição “**Sobre o papel**”, galeria Theodoro Braga, Belém.
- **2017-I**-Convidada: Exposição “**Nós de Aruanda-artistas de terreiro**”, no CCJE/PA.
- **2017-II**-Convidada: Exposição “**Nós de Aruanda**”, galeria Theodoro Braga, Belém.
- **2018**-Covidada: Exposição **INTERCÂMBIOS**. Centro Cultural da Justiça Eleitoral/PA.
- **2018**-Convidada: Exposição **KIZOMBA**. Centro Cultural da Justiça Eleitoral/PA.

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

- **2019**-Convidada: Exposição **Diálogos no tempo-uma conversa de acervo**. Theodoro Braga, Belém/PA.
- **2019**-Convidada: Exposição **Nós de Aruanda**-artistas de terreiro. Centro Cultural da Justiça Eleitoral/PA.
- **2021**-Convidada: Exposição **Mulher, seja o que você quiser**. Espaço Na tua Arte, Belém-PA, 08/03/2021.
- **2021**-Convidado: Exposição “**Coleção Guajará**”, na galeria do MAPA, Anápolis-Goiás.
- **2022**-Convidado: “**Entre Recortes e Memórias**”, exposição comemorativa dos 45 anos da galeria Theodoro Braga, Belém-PA.
- **2022**-Convidado: Exposição coletiva “**Corte Seco**”, na galeria do Núcleo de Artes Laís Aderne. Icoaraci-PA.
- **2022**- Curadoria: **Trovoa e SP-Arte**, Feira no Pavilhão da Bienal, 06 a 10 de abril/2022. São Paulo-SP.
- **2022**-Exposição comemorativa de “20 anos”, na galeria Ruy Meira-Casa das Artes, Belém-PA.
- **2023**-Exposição **Dos Brasis**, no SESC Belenzinho, São Paulo-SP. De 02/08/2023 a 28/01/2024.
- **2024**-Exposição **Dos Brasis**, no SESC Quitandinha, Petrópolis-Rio de Janeiro. De 03/05 a 27/10/2024.

TEXTOS PUBLICADOS

- Texto: “Processos Artísticos em Nós de Aruanda”, publicado em 07/04/2016, no Blog:

<https://etetuba.blogspot.com/2016/04/>

- Artigo publicado nos anais do 28º Encontro Nacional da ANPAP (2019).

http://anpap.org.br/anais/2019/PDF/ARTIGO/28encontro_SANTOS_Glauce_1410-1426.pdf

- Artigo publicado no Volume 07, N. 12 (2020) da Revista Sentidos da Cultura UEPA, dedicado aos estudos da memória, da história, da cultura artística - com foco nas experiências em estudos sobre/em arte.

<https://periodicos.uepa.br/index.php/sentidos/issue/view/159>

- Texto publicado na Nacional TROVOA-SP Foto VIEWING ROOM, apresentação das artistas no Catálogo de vendas de fotografias:

<https://mailchi.mp/7a268304ee57/sp-foto-nacional-trovoa-em-novembro-de-2020>

<https://mailchi.mp/7a268304ee57/sp-foto-nacional-trovoa>

- Texto da exposição “Entre o rio e o mar”, divulgado nas redes sociais em 03/08/2020.

<https://youtu.be/lZzFJAbV9qc>

https://www.instagram.com/p/CEtF0Lzpvbj/?utm_source=ig_web_copy_link

https://www.instagram.com/p/CEq_4MeJR_N/?utm_source=ig_web_copy_link

- Texto publicado no perfil Somando Arte no Instagram @somandoartesp em 05 de janeiro de 2021, apresentado 3 artistas da Nacional Trovoa (Renata Felinto, Monica Ventura, e Mitsy Queiroz).

https://www.instagram.com/p/CJqZiH1B4Yz/?utm_source=ig_web_copy_link

https://www.instagram.com/p/CJqZSNXBBSG/?utm_source=ig_web_copy_link

https://www.instagram.com/p/CJqZHXTUyB/?utm_source=ig_web_copy_link



TEXTOS PUBLICADOS

- Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Belém. Disponível em: https://cme-website.cdn.prismic.io/cme-website/d8de9373-ef5e-4436-80ac-69537c979c6f_DIRETRIZES+CURRICULARES+DO+ENSINO+FUNDAMENTAL+VERS%C3%83O+FINAL+03.05.2023.pdf

<https://www.cmebelem.com.br/resolucoes/diretrizes-curriculares>

- XXXII CONFAEB Congresso Nacional de Arte/Educadores do Brasil. X Congresso Internacional de Arte/Educadores. Nome do artigo: O QUE CULTIVAMOS NA EDUCAÇÃO EM ARTES? <https://www.even3.com.br/anais/confaeb2023/694672-o-que-cultivamos-na-educacao-em-artes-o-curso-de-formacao-decolonial-para-professores-de-artes-da-semec-belem/>

ISBN : 978-65-272-0415-2

- Organizadora do livro: Decolonização do Ensino das Artes na Rede Municipal de Ensino de Belém (livro lançado em julho de 2024).

Matéria publicada em: <https://agenciabelem.com.br/Noticia/242711/livro-decolonizacao-do-ensino-das-artes-e-lancado-na-sbpc>

Livro disponível em:

https://www.qrbrowser.com/upload/1720095346_LIVRO_DECOLONIZACAO_DO_ENSINO_DAS_ARTES_NACE_SEMEC.pdf

- Artigo de Glauce Santos: CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NO ENSINO DE ARTES NA SEMEC BELÉM (publicado no livro: Decolonização do Ensino das Artes na Rede Municipal de Ensino de Belém (livro lançado em julho de 2024).

Artigo disponível em:

https://www.qrbrowser.com/upload/1720095346_LIVRO_DECOLONIZACAO_DO_ENSINO_DAS_ARTES_NACE_SEMEC.pdf

REDES SOCIAIS / E-MAIL / CONTATO

- <https://www.youtube.com/@glauceartistacuradora7215>
- <https://www.instagram.com/glaucepatricia/>
- <https://www.instagram.com/atelieobatalanila/>
- <https://www.facebook.com/glauce.santos.92/>
- <https://www.facebook.com/obatalanila/>
- E-MAIL: glauce44@gmail.com
- Celular/WhatsApp: (91) 98988-6055

Contato/WhatsApp: (91) 98988-6055 E-mail: glauce44@gmail.com
Instagram: @glaucepatricia Instagram: @ateliobatalanila

